
Agrobiodiversidade de plantas medicinais em famílias e quintais do bairro comunicações Tabatinga
Amazonas, Brasil

Pevas, Rainey Moraes¹
Torres, Sanchez Camilo²

¹Aluno do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas
raineymoraespevas@gmail.com;

²Docente do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas
ctsanchez@uea.edu.br

RESUMO

Este estudo teve por objetivo o levantamento sobre o conhecimento e uso de plantas medicinais das famílias do bairro Comunicações, do município de Tabatinga. Os moradores desse bairro têm usado as plantas medicinais para o tratamento de afetações de tudo tipo, os dados foram coletados através de entrevistas com 56 casas e famílias. No período de agosto 2018 a agosto de 2019. A meta deste trabalho é propor ferramentas teóricas e metodológicas para a intensificação da atividade agrícola e a agro biodiversidade nas planícies inundáveis amazônicas envolvendo aspectos sociais e ecológicos que complementem abordagens prévias desta problemática. Na média foram observadas 12,6 sp. de plantas medicinais por casa na amostra levantada, o máximo apresentado foi de 56 e o mínimo de 1 espécie (sp.). Os moradores afirmaram conhecer em média 26,1 plantas medicinais, quem mas conhecia sobre as plantas era 27 sp. diferentes e o menor conhecedor foi de 2 plantas. 88% dos entrevistados afirmou já ter costume de uso de plantas medicinais contra 15% que não a tinha, 50% dos moradores usa exclusivamente plantas medicinais para tratar suas doenças, 25% utiliza exclusivamente remédios alopáticos ou de farmácia e 25% uso produtos tanto alopáticos com plantas medicinais para tratar suas doenças. Para concluir, foi identificado que existem fatores ecológicos, econômicos sociais e culturais que afetam o uso das plantas medicinais, como o adensamento populacional e a intensificação agrícola, mas eles precisam ser mais pesquisados e estudados para compreender a importância das plantas medicinais. As famílias mais encontradas durante a pesquisa foram as famílias Asteraceae (6 spp.), Malvaceae (6 spp.), Rubiaceae (4 spp.), Moraceae (3 spp.), Fabaceae (3 spp.). As 5 espécies de plantas mais encontradas foram: coirama (*Kalanchoe pinnata*), erva-cidreira (*Lippia alba*), malva (*Malva sylvestris*), hortelã-vick (*Mentha piperit*) a, sara tudo (*Justicia calycina*). Foi calculado um alto índice de diversidade biológica para esta área urbana de Tabatinga-Am.

RESUMEN

Este estudio tuvo el objetivo de hacer un registro sobre el conocimiento y uso de plantas medicinales de las familias del barrio Comunicaciones, del municipio de Tabatinga. Los habitantes de ese barrio han usado las plantas medicinales para el tratamiento de afecciones de todo tipo, los datos fueron colectados a través de entrevistas con 56 casas y familias. En el periodo de agosto 2018 a agosto de 2019. La meta de este trabajo es proponer herramientas teóricas y metodológicas para la intensificación de la actividad agrícola y la agrobiodiversidad en las planícies inundables amazónicas envolviendo aspectos sociales y ecológicos que complementen aproximaciones previas de esta problemática. En média fueron observadas 12,6 sp. de plantas medicinales por casa en la muestra registrada, el máximo presentado fue de 56 y el mínimo de 1 especie (sp.). Los habitantes afirmaron conocer en média 26,1 plantas medicinales, quien mas conocia sobre las plantas era 27 sp. diferentes y el menor conocedor fue de 2 plantas. 88% de los entrevistados afirmo yá tener costumbre de uso de plantas medicinales contra 15% que no lo tenia, 50% de los habitantes usa exclusivamente plantas medicinales para tratar sus afecciones, 25% utiliza exclusivamente remédios alopáticos o de farmácia y 25% uso productos tanto alopáticos como plantas medicinales para tratar sus problemas. Para concluir, fue identificado que existen factores ecológicos, económicos sociais y culturales que afectan el uso de las plantas medicinales, como la densidad demografica y la intensificación agrícola, solo que requieren ser mas investigados para comprender la importancia de las plantas medicinales. Las familias mas encontradas durante la investigación fueron las familias Asteraceae (6 spp.), Malvaceae (6 spp.), Rubiaceae (4 spp.), Moraceae (3 spp.), Fabaceae (3 spp.). Las 5 especies de plantas mas encontradas fueron: coirama (*Kalanchoe pinnata*), erva-cidreira (*Lippia alba*), malva (*Malva sylvestris*), hortelã-vick (*Mentha piperit*) a, sara tudo (*Justicia calycina*). Fue calculado un alto índice de diversidade biológica para esta área urbana de Tabatinga-Am.

Palavras chaves: agrobiodiversidade, plantas medicinais, quintal familiar, uso da planta.

1 INTRODUÇÃO

A conservação e proteção da natureza com uso sustentável é hoje, um dos grandes desafios mundiais e em particular, dos países tropicais onde se encontra parte considerável da biodiversidade de espécies vegetais e animais com importância social e econômica (DIEGUES, 2000). Para além das pesquisas etnobotânicas (MING, 2014; PASA, 2005; RODRIGUES, 2001); outros fatores demográficos, econômicos, sociais e ecológicos são discutidos ao redor do desenvolvimento da agricultura na planície inundável amazônica sem destruição das florestas. Posições novas e relações da intensificação da agricultura com objetivo de preservação da agro diversidade são expostos agora no novo contexto da urbanização da Amazônia (SANCHEZ, 2005). As plantas medicinais fazem parte do sistema de uso da terra tradicional amazônico (RODRIGUES, 2001). Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é propor ferramentas teóricas e metodológicas para o adensamento humano e a intensificação agrícola com preservação da agrobiodiversidade nas planícies inundáveis amazônicas envolvendo aspectos sociais e ecológicos que complementem abordagens prévias desta problemática (SANCHEZ, 2017).

2 METODOLOGIA

Tabatinga-AM, a maior cidade do Alto Solimões, com População (IBGE, 2010) 52.272 habitantes, densidade demográfica 16,15 hab/km², Ano de instalação 1981, Microrregião Alto Solimões, Mesorregião Sudoeste Amazonense. É composta por uma população muito heterogênea, compreendida por indígenas Tikuna e de outras etnias, afrodescendentes e migrantes do sudeste do Brasil, como também pessoas de origem colombiana e peruana, que apresentam o hábito da utilização de plantas medicinais nas suas manifestações sociais e culturais. Existe a percepção de que o uso de plantas medicinais na área urbana de Tabatinga estaria decaindo pela desaparecimento dos quintais nos lotes das casas da cidade onde localizam-se usualmente os

canteiros de fundo de quintal (Figura 1) pelo adensamento da população.

Área de estudo

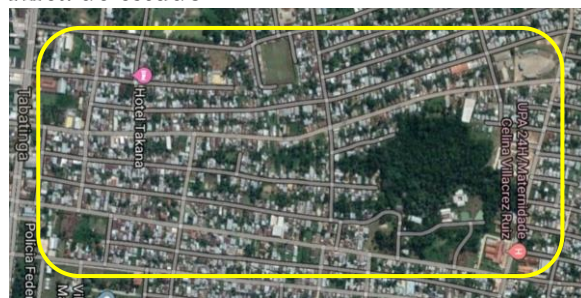


Figura 1: Localização geográfica da área de estudo do município de Tabatinga. Bairro comunicações. Fonte: @2019 Landeas/Copernicus, CNES/Airbus, dados do mapa @2019 Google, Brasil.

Os dados foram coletados através de entrevistas com 56 casas e famílias. No período de agosto 2018 a agosto de 2019. O levantamento constou de informações sobre as plantas e seus usos como: nomes populares, riqueza, abundância, coleta de imagens fotográficas, identificação botânica, transmissão de conhecimento, relação da agrobiodiversidade das plantas com a estrutura familiar e o tamanho dos lotes (BROOKFIELD, H., PADOCH, C. 1994;1999). Os dados obtidos serão usados para estabelecer os índices de biodiversidade neste local (BEGOSI, A.1996).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na média foram observadas 12,6 sp. de plantas medicinais por casa na amostra levantada, o máximo apresentado foi de 56 e o mínimo de 1 espécie. Os moradores afirmaram conhecer em média 26,1 plantas medicinal. Dos entrevistados quem, mas conhecia sobre as plantas foram 27 entrevistados e o número menor de conhecedor foi de apenas 2 plantas. Dos entrevistados 88% afirmaram já ter costume de usar plantas medicinais e 12% que não a tinha, 50% dos moradores usa exclusivamente plantas medicinais para tratar suas doenças, 25% utiliza exclusivamente remédios alopáticos ou de farmácia e 25% uso produtos tanto alopáticos com plantas medicinais para tratar suas doenças.

Outro fator fundamental que pode afetar a cultura e uso de plantas medicinais nas moradias do bairro Comunicações de

Tabatinga-Am e a área total do lote e a área do lote dedicada a plantação o chamado quintal familiar. A frente corresponde a área exposta ao arruamento do bairro e o fundo a área profunda onde está a casa e a área de uso onde pode estar um quintal. Assim foi observado que os lotes urbanos no bairro Comunicações pesquisadas tinham 30m de frente por 25m de fundo. Consequentemente a área média dos lotes na amostra é de 187m² no mínimo e máximo de 800m², foram observados um total de 56sp. nestes lotes.



Gráfico 1: Número absoluto de espécies encontradas no bairro Comunicações. Tabatinga-AM, 2018. **Fonte:** Pevas, Rainey Moraes.

Os dados coletados 2018 acima no gráfico 1, mostra o número absoluto de espécies encontradas na qual temos a quantidade de todas as espécies encontradas nas casas durante a primeira etapa da pesquisa, mostra que das 56 casas e quintais pesquisados a planta medicinal Coirama (*Kalanchoe pinnata*) foi a mais encontrada ao longo da pesquisa com total de 22 plantas e em 2º está a planta erva cidreira (*Lippia alba*) com 18 plantas encontradas e 3º lugar encontra-se a malva (*Malva sylvestris*) na qual foram encontradas 11 plantas dessa forma foram observadas as espécies dominantes no estudo.

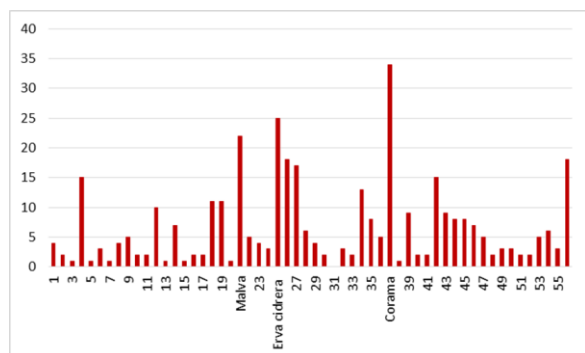


Gráfico 2: Riqueza de espécies por casa registrado em 2019 no bairro Comunicações. Tabatinga-AM. **Fonte:** Pevas, Rainey Moraes (2019).

No ano de 2019, a planta mais encontrada ainda permanece a espécie coirama (*kalanchoe pinnata*) com 34 plantas das 56 casas entrevistadas, em 2º está a erva-cidreira (*Lippia alba*) na qual a planta aparece com frequência nas casas é possível identificar em quase toda parte dos quintais ou seja ao redor, em seguida em 3º está a malva (*malva sylvestris*) dessa os entrevistados afirmam cultivar essas plantas e são coletados por meio de fotos que realmente são as plantas mais comum nos quintais urbanos do bairro Comunicações de Tabatinga, segundo o gráfico 2.

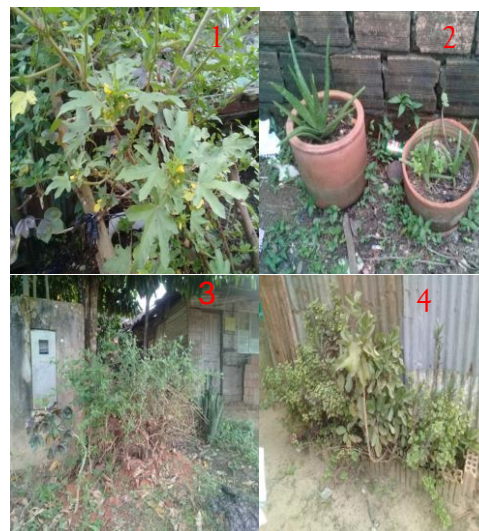


Figura 2: imagens de plantas medicinais encontrada no bairro Comunicações. Tabatinga-AM. **Fonte:** Pevas, Rainey Moraes (2019)

A figura 2 mostra a diversidade de plantas medicinais encontradas ao longo da pesquisa, a imagem 1 mostra algumas plantas com nome popular coirama, japana e hortelã. Imagem 2 mostra a planta conhecida como cidreira, pião-roxo. Imagem 3 mostra a planta babosa. Imagem 4 mostra a planta malva e pião-roxo.

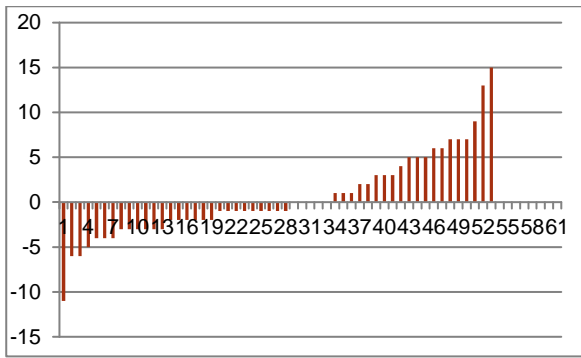


Gráfico 3: Entrevistados que tem e os que só conhecem as plantas medicinais no bairro Comunicações. Tabatinga-AM. **Fonte:** Pevas, Rainey Moraes (2019)

Os dados acima no gráfico 3 estão relacionados a entrevistados que conhecem uma enorme variedade de plantas medicinais, porém eles (as) não têm em seus quintais todas as plantas que conhecem, a figura 3 relata que moradores do bairro manifestam conhecer de 13 a 7 espécies mais não tem elas no quintal, indicado pelos valores negativos no gráfico. Foi também observado que os moradores conhecem e tem as plantas medicinais no quintal para uso de remédios caseiros, ou seja, manifestam conhecer e ter planta de 4 a 16 espécies, dessa forma a pesquisa aponta o equilíbrio de pessoas que conhece plantas medicinais e não tem no quintal. E de pessoas que conhecem e tem no quintal. Isto similar ao identificado por Luz (2001) em Boa Vista.

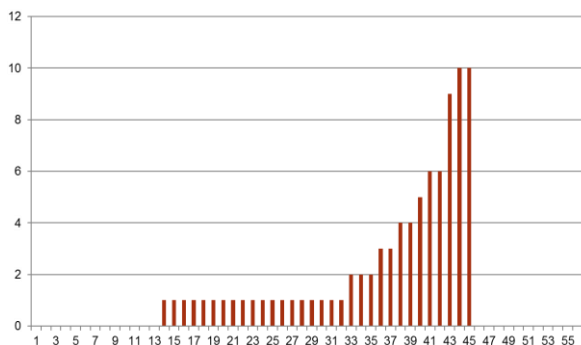


Gráfico 4: Famílias que repassaram o conhecimento de plantas medicinais no bairro Comunicações. Tabatinga-AM. **Fonte:** Pevas, Rainey Moraes (2019).

Outro ponto em questão dos moradores do bairro comunicações, foi saber se não haviam repassado seus conhecimentos empíricos sobre as plantas medicinais a outras famílias, o gráfico 4 acima mostra o entrevistado e seu respectivo porcentagem de repasse da informação. Onde o repasse de 1:1 foi a metade do observado e só dois entrevistados o fizeram de 1:10 pessoas.

Mostrando que a transmissão de conhecimento sobre plantas medicinais está ativa e funcionando segundo o mostrado, nas entrevistas o que possibilitaria uma retomada ou intensificação do uso destas plantas.

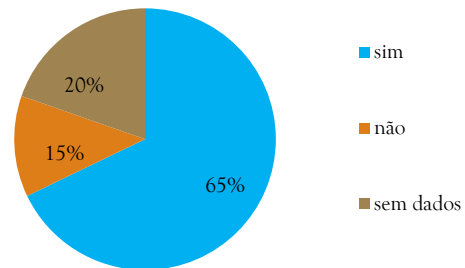


Gráfico 5: Família tem costume de plantar plantas medicinais no bairro Comunicações. Tabatinga-AM. **Fonte:** Pevas, Rainey Moraes (2019).

Os dados do gráfico 5 mostra a porcentagem de família que tem costume de plantar as plantas medicinais, na qual 65% dos entrevistados afirmaram que cultivam, contra 20% que afirmaram que não cultivam e 15% não souberam responder.

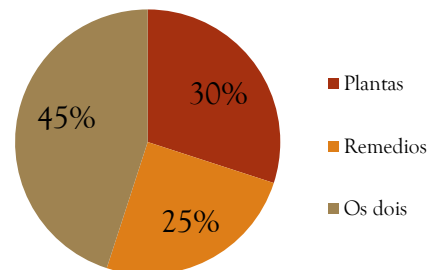


Gráfico 6: tipo de remédio utilizados pelos entrevistados no bairro Comunicações. Tabatinga-AM. **Fonte:** Pevas, Rainey Moraes.

No gráfico 6 podemos observar que 45% dos entrevistados responderam usar remédios caseiros (plantas) quanto remédios de farmácia, contra 30% que afirmaram utilizar apenas remédios caseiros (plantas) e 25% responderam usar remédios de farmácia mostrando que tipo de remédios os entrevistados, mas usam e a influência dos remédios de origem industrial e pagos na medicação dos entrevistados.

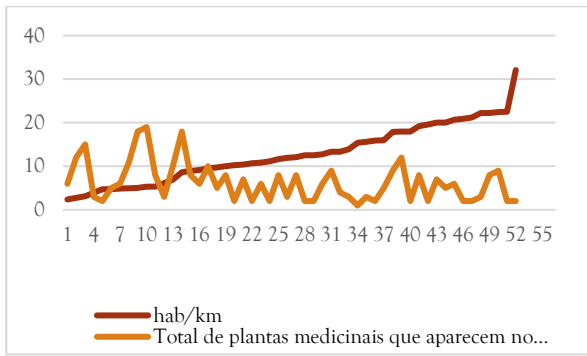


Gráfico 7: Relação de espécies/habitantes/área no bairro Comunicações. Tabatinga-AM. **Fonte:** Pevas, Rainey Moraes (2019).

Podemos observar que com mudanças no número de pessoas nas moradias ou seja com o aumento no adensamento delas pode haver consequência na diminuição de presença das plantas medicinais como mostra o gráfico 7 que o aumento do adensamento em relação ao quintal pode ter consequência no número de plantas medicinais presentes ou seja se a moradia aumenta, diminui o total de espécies no quintal. Se se considera a densidade populacional de 16,15 hab./km² para Tabatinga, foi identificado um rango entre 5 hab./km² com até 20 plantas no quintal familiar e no extremo um adensamento de 30 a 35 hab./km² com menos de 5 plantas no quintal indicando que existe relação negativa entre adensamento populacional e agrobiodiversidade.

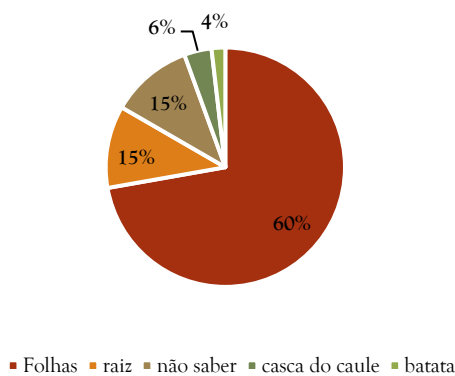


Gráfico 8: Partes usadas das plantas no bairro Comunicações. Tabatinga-AM. **Fonte:** Pevas, Rainey Moraes (2019)

No gráfico 8 podemos observar as partes de plantas utilizadas pelos entrevistados para fazer remédios, onde 60% dos entrevistados afirmaram utilizar a folha para fazer os remédios caseiros, contra 4% responderam utilizar a

batata da planta para o preparo de remédios, 6% reapoderam utilizar a casca d caule e 15% não souberam responder.

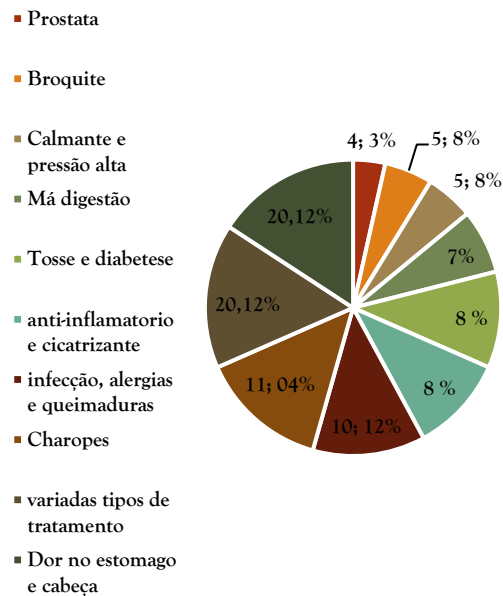


Gráfico 9: Tipos de Doença tratada com plantas medicinal no bairro Comunicações. Tabatinga-AM. **Fonte:** Pevas, Rainey Moraes (2019).

Podemos observar no gráfico 9 dos dados sobre as doenças tratadas com plantas medicinais, mostra uma porcentagem de 20,12 % das pessoas entrevistadas afirmaram usar remédios caseiros para tratar de doenças como má digestão, calmante e pressão alta. Contra 4,3% dos entrevistados que responderam usar as plantas medicinais para tratar próstata. Muitas destas doenças são produzidas pelo próprio adensamento humano em condições de falta de água potável, espaço e alimentos adequados (WELLYSON,2011).

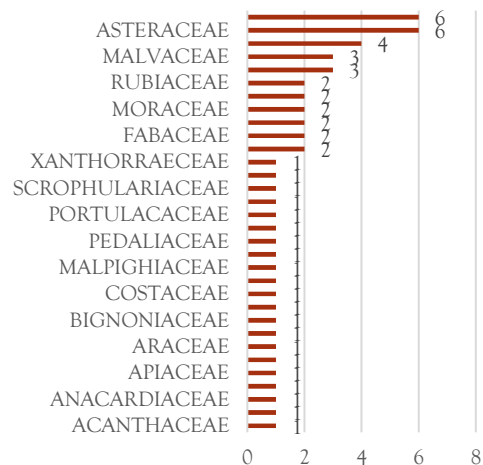


Gráfico 10: Famílias das plantas encontradas no bairro

Comunicações. Tabatinga-AM. **Fonte:** Pevas, Rainey Moraes.

O gráfico acima mostra as famílias de plantas que foram identificadas, na qual foram encontradas 6 plantas da família Asteraceae e a Malvaceae 4 plantas da família Rubiaceae e plantas de outras famílias foram encontradas 3, 2 e 1

Tabela 1: Espécies vegetais mais frequentes em 56 quintais urbanos estabelecidos no bairro comunicações

Nome científico	Nome popular	Número indivíduos	Frequência (%)
<i>Kalanchoe pinnata</i>	coirama	34	9,1
<i>Lippia alba</i>	erva-cidreira	25	6,7
<i>Malva sylvestris</i>	malva	22	5,9
<i>Mentha piperita</i>	Hotelân-vick	18	4,8
<i>Justicia calycina</i>	sara tudo	18	4,8
<i>Mentha</i>	Hortelã-roxo	17	4,5
<i>Aleo vera</i>	babosa	15	4,0
<i>Arabidacea chica</i>	crajiru	15	4,0
<i>Phyllantus niruri</i>	quebra pedra	13	3,5
<i>Lafoensia pacari</i>	mucuracaa	11	2,9

Fonte: Pevas, Rainey Moraes (2019)

A tabela acima mostra espécies vegetais mais frequentes em 56 quintais urbano estabelecidos no bairro comunicação, onde podemos observar algumas plantas com seus respectivos nomes científicos, nome popular, número de indivíduos e frequência (%). Na tabela 1 podemos observar a coirama (*Kalanchoe pinnata*) no topo da tabela com um número de 34 indivíduos encontrados e com uma frequência (9,1%) e a planta mucurucaa (*Lafoensia pacari*) em último lugar com um número de 11 indivíduos encontrados ao longo da pesquisa com uma frequência de 2,9%. Na tabela 2 mostra as espécies mais encontradas em 56 entrevista dentre elas foram citadas as 10 espécies de plantas que aparecem em quintais do bairro comunicações Tabatinga-Am. Machado (2016) encontra similar padrão na organização de quintais na região de Manaus.

Tabela 2: Abundância, Dominância e Diversidade de espécies medicinais registradas em 56 quintais urbanos do bairro comunicações, do município de Tabatinga-AM, entre 2018 e 2019

	índice	%
ABUNDÂNCIA	357	100
DOMINÂNCIA	0,03433	3,433
DIVERSIDADE	0,96567	96,567

Fonte: Pevas, Rainey Moraes, 2019

SANCHEZ, (2017) pesquisa a intensificação do uso da terra e a agrobiodiversidade na planície inundável do rio Amazonas ilha de Ituqui Baixo Amazonas brasileiro, testando a hipótese de que alta diversidade seria uma forma de intensificação de uso da terra, e encontro valores para diversidade biológica usando o índice de Simpson de (0,166) e dominância de (0,834) indicativos de comunidades de baixa diversidade biológica agrícola, nesta pesquisa (Tabela 2) descreve a Abundância, Dominância e Diversidade de espécies medicinais registradas em 56 quintais urbanos do bairro Comunicações, do município de Tabatinga-AM, entre 2018 e 2019, onde a abundância aparece com o índice de 357 indivíduos e uma porcentagem de 100%, a dominância apresenta 0,03433 com porcentagem de 3,433% e a diversidade com um índice de 0,965667 e com porcentagem de 96,567% indicando alta diversidade biológica nesta amostra mesmo estando num meio ambiente considerado urbano adensado populacionalmente. Begossi (1996) mostra como o uso de índices de diversidade biológica ajuda a explicar fatores sociais e econômicos do uso da variedade biológica em comunidades tradicionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, foi identificado que para além da botânica e etnobotânica, existem fatores ecológicos, econômicos sociais e culturais que afetam o uso das plantas medicinais mais eles precisam ser mais pesquisados e estudados para compreender a importância das plantas medicinais no uso da terra. Na média foram observadas 12,6 sp. de plantas medicinais por casa na amostra levantada, o máximo apresentado foi de 56 e o mínimo de 1 espécie. Os moradores afirmaram conhecer em média 26,1 plantas medicinais, quem mas conhecia sobre as plantas era 27 sp. diferentes e o menor conhecedor foi de 2 plantas. 88% dos entrevistados afirmou já ter costume de uso de plantas medicinais contra 15% que não a tinha, 50% dos moradores usa exclusivamente plantas medicinais para tratar suas doenças, 25% utiliza exclusivamente remédios alopáticos ou de

farmácia e 25% uso produtos tanto alopatícos com plantas medicinais para tratar suas doenças. As famílias mais encontradas durante a fase final da pesquisa foram as famílias Asteraceae (6 spp.), Malvaceae (6 spp.), Rubiaceae (4 spp.), Moraceae (3 spp.), Fabaceae (3 spp.). Em relação a etapa da pesquisa as 5 plantas mais encontradas foram: coirama (*Kalanchoe pinnata*), erva-cidreira (*Lippia alba*), malva (*Malva sylvestris*), hortelã-vick (*Mentha piperit*) a, sara tudo (*Justicia calycina*). Foi calculado o índice de diversidade biológica para a área urbana de Tabatinga-Am, indicando uma alta diversidade biológica agrícola mesmo num contexto urbano aparentemente improprio para termos alto uso de espécies.

5 REFERÊNCIAS

- BEGOSSI, A. Use of ecological methods in ethnobotany: diversity indices, liconomic Botany, v.50, n. 3, p. 280-289.1996.
- BROOKFIELD, H., PADOCH, C. Appreciating agrodiversity: a look at the dynamism and diversity of indigenous farming practices. Environment, v.36, num.5, p.6-45.1994.
- DIEGUES, A. C. 2000. **Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza.** NAPAUB, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000,289p.
- IBGE. (2010) Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/Am/Tabatinga/panorama>. Acesso em 14 outubro 2019.
- LUZ, F.J. F. **Plantas medicinais de uso popular em Boa Vista, Roraima, Brasil. Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 88-96, março 2001.
- MACHADO, Danilo de Oliveira. **A agrobiodiversidade de quintais agroflorestais em propriedades agrícolas familiares na BR174, Ramal Pau-Rosa, Manaus-Am.** Instituto Nacional de Pesquisa da Amazonia-Am. Manaus-Am. Dissertação de mestrado. 2016
- MING, L. C.; GROSSI, E.P 2007. **A Etnobotânica na recuperação do conhecimento popular**, 1-4 www.fazendadocerrado.com.br/Lin_Chau_Ming.pdf. Acesso em 22/03/2014.
- PASA, M.C.; SOARES, J.N. & GUARINETO, G. **Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil).** Acta Botanica Brasílica, v. 19, p. 195-207, 2005.
- RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. 2001. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais do domínio cerrado na região do Alto Rio Grande, Minas Gerais.** Ciência Agro técnica, 25: 102-123
- SÁNCHEZ, Camilo Torres. **O Mundo da Vida no Estuário Amazônico: Ecologia Política da Biodiversidade no Arquipélago de Belém do Para-Brasil.** Universidade Federal Rural de Rio de Janeiro, Programa de doutorado, Rio de Janeiro, 2005.
- SANCHEZ 2017, Camilo Torres. **Intensificação do uso da terra e a agrobiodiversidade na planície inundável do rio amazonas: Ilha de Ituqui, Baixo amazonas brasileiro IN.: Diálogos Híbridos II.** Ed. Embú das artes: Alexa cultural, 2017, p, 5-212.
- WELLYSON DA CUNHA ARAÚJO FIRMO. **Contexto Histórico, Uso Popular e Concepção Científica sobre Plantas Medicinais.** Cad. Pesq., São Luís, v. 18, n. especial, dez. 2011. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4392201400423>